

Neste trabalho se analisa a qualidade do emprego assalariado das mulheres rurais do Estado do Rio Grande do Sul e outros indicadores no ano de 2007. Utilizando-se os microdados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) para os residentes nas áreas rurais não metropolitanas, foram definidos cinco grupos de ocupações não-agrícolas (indústria de transformação, construção civil, comércio, educação, saúde e serviço doméstico remunerado) comparados com o ramo de atividade agrícola. Foi adotado e construído um índice sintético de qualidade do emprego para o ordenamento e a comparação dos grupos de ocupações agrícola e não-agrícolas, conforme apresentado na literatura sobre o assunto. Os dados revelam que o maior nível de qualidade do emprego está na indústria de transformação, ao passo que o Serviço Doméstico Remunerado apresenta o menor, seguido da agricultura. Na agricultura todas as mulheres entrevistadas cuidavam dos afazeres domésticos e tinham apenas mais um trabalho extra. As ocupações agrícolas das mulheres apresentaram ainda a maior idade média entre os ramos de atividade e o maior percentual de mulheres chefes de família. Quanto ao nível de estudo as mulheres residentes no meio rural são as que apresentam o menor percentual de estudo entre 9 e 11 anos revelando uma baixa escolaridade. Conclui-se que a necessária integração entre atividades agrícolas e não-agrícolas no meio rural do Rio Grande do Sul ainda constitui-se num desafio para as políticas públicas.